

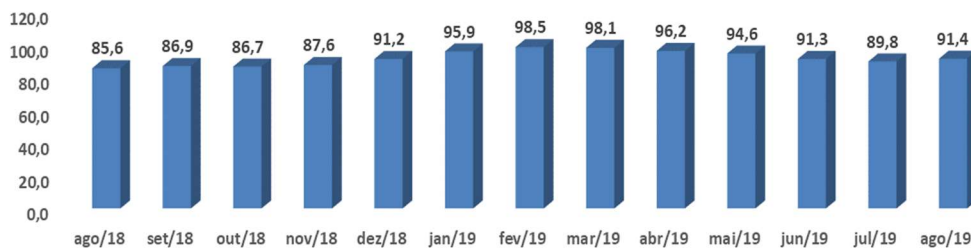
### Depois de sucessivas quedas a intenção de compras volta a subir

*O indicador que mede a intenção de consumo das famílias (ICF) brasileiras voltou a crescer após cinco meses sucessivos de queda. A alta de 1,8% em agosto sobre julho deu-se através do aumento de todos os componentes do índice. O ICF atingiu 91,4 pontos, patamar ligeiramente acima de dezembro do ano passado (91,2 pontos), mostrando alguma recuperação no ano em relação aos gastos das famílias.*

Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a intenção de consumo das famílias se recuperou em agosto ao subir 1,8% diante de julho. Desde março (-0,4%), a intenção de compras revelou repetidas quedas mensais, sendo que junho (-3,5%) e julho (-1,7%) corresponderam ao pior período. Porque os sete subindicadores do ICF registraram taxas negativas nesses dois meses.

Com a alta, a intenção de compras atingiu 91,4 pontos, revertendo tendência de queda iniciada em março deste ano. No nível atual, a propensão de gastos das famílias praticamente se estabilizou em comparação com o patamar de dezembro do ano passado (91,2 pontos). A alta de agosto se relacionou principalmente com as variações positivas da Perspectiva de Consumo (4,0%) e do Momento para Duráveis (2,4%), bem como com o subindicador Renda Atual (1,9%).

Evolução do ICF



Desde abril de 2015 (102,9 pontos), o ICF tem permanecido abaixo de 100 pontos, zona considerada de insatisfação. Em agosto, a insatisfação das famílias manifestou-se em quatro itens do ICF, como Compra a Prazo (85,7 pontos), Nível de Consumo Atual (71,9 pontos), Perspectiva de Consumo (91,0 pontos) e Momento para Duráveis (62,6 pontos).

Na comparação anual, agosto deste ano contra mesmo mês do ano passado, a percepção das famílias sobre seus desejos de consumo aumentou 6,8%. Nesta base comparativa, a estabilidade inflacionária contribuiu fortemente, uma vez que o subindicador Renda Atual foi o que mais cresceu (9,5%), seguido de Perspectiva de Consumo (9,0%) e Compra a Prazo (9,0%).

Indicador	ago/19	Varição Mensal	Varição Anual
Emprego Atual	116,1	0,8%	3,3%
Perspectiva Profissional	103,8	1,7%	3,5%
Renda Atual	108,8	1,9%	9,5%
Compra a Prazo	85,7	1,0%	9,0%
Nível de Consumo Atual	71,9	1,5%	8,7%
Perspectiva de Consumo	91,0	4,0%	9,0%
Momento para Duráveis	62,6	2,4%	6,0%
<b>ICF</b>	<b>91,4</b>	<b>1,8%</b>	<b>6,8%</b>

A decomposição regional do ICF revelou no Sul maior variação (5,4%), indicando otimismo principalmente em Florianópolis, cidade que apresentou a maior pontuação dentre as capitais

(110,8 pontos). As famílias do Sudeste expuseram a segunda maior alta regional (2,1%). São Paulo apresentou pontuação (91,5 pontos) superior à do Rio de Janeiro (79,3), Belo Horizonte (83,7) e Vitória (55,8).

Pelo critério da faixa de renda, em agosto o ICF subiu igualmente tanto para as famílias com ganhos até 10 salários

Indicador	Total	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Índice	91,4	89,2	102,9
Varição Mensal	+1,8%	+1,8%	+1,8%
Varição Anual	+6,8%	+7,1%	+5,5%

mínimos quanto para as acima deste corte (1,8%). Contra agosto de 2018, a variação maior ocorreu com as famílias cujos rendimentos somaram até 10 salários mínimos; enquanto as famílias com renda acima demonstraram maior satisfação (102,9 pontos).

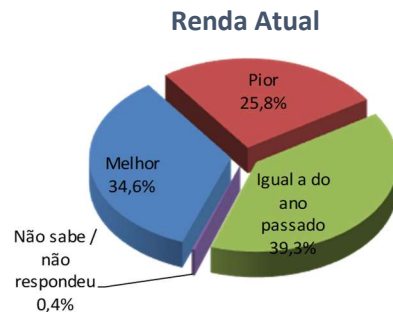
### Renda Atual e Emprego Atual

No que tange a esses dois indicadores, Renda Atual (1,9%) subiu bem mais do que Emprego Atual (0,8%). Em pontos, estes dois componentes apresentaram-se como os mais altos do ICF: 108,8 e 116,1 pontos, respectivamente, indicando satisfação das famílias para com estes itens.

A melhora do nível de emprego ajuda a entender a satisfação das famílias. No acumulado de 12 meses terminados em junho de 2019, a abertura de novos postos de trabalho atingiu 525 mil. Mesmo sem os dados formais de agosto, pode-se estimar que a economia tenha criado vagas; e, por isso, as famílias tenham se manifestado positivamente com relação a esses dois indicadores do ICF.

Ademais, a estabilidade relativa dos preços tem contribuído para que as famílias percebam relativo alívio na capacidade de consumo do orçamento.

Em agosto, cerca de 34,6% disseram que a renda atual estaria melhor; 39,3% responderam que a renda poderia apresentar-se no mesmo patamar do ano passado; e somente 25,8% consideraram que houve perdas.



Em agosto do ano passado, a distribuição do Renda Atual registrava taxas menores e mostrava cenário de descontentamento. O número de famílias que achavam que a renda havia caído bateu 30,6%; e as famílias que achavam que a renda tinha melhorado somavam 29,8%.

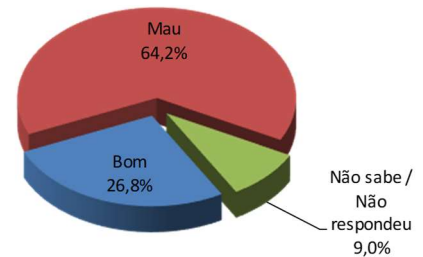
### Condições de consumo

Dos três subindicadores das condições de consumo, Momento para Duráveis (2,4%) se destacou, variando acima de Compra a Prazo (1,0%) e Nível de Consumo Atual (1,5%). Dos sete itens que formam o ICF, o Momento para Duráveis revela o mais baixo patamar (62,6 pontos).

A alta do Momento para Duráveis pode estar relacionada a alguma melhoria no endividamento das famílias, bem como à possibilidade de haver gastos com a entrada dos recursos do PIS/Pasep e do FGTS na economia e seu impacto sobre as decisões de compra. Também pode estar ligada à diminuição dos juros ao consumidor, levando-se em conta os efeitos da Selic no mercado, uma vez que os juros básicos se encontram no piso histórico.

Mesmo com a configuração de um cenário mais otimista para o consumo no curto prazo, ainda é grande a quantidade de famílias que entendem que não é o momento para adquirir bens duráveis (64,2%). O número das que disseram que está na hora de comprar produtos duráveis ficou em 26,8%.

**Momento para Aquisição de Duráveis**



Verifica-se que em relação a agosto de 2018 subiu a proporção de famílias que consideravam favorável o momento para compra de duráveis, e diminuiu a quantidade de famílias que reconheceram como momento ruim. Naquele mês, 25,0% achavam que era hora de adquirir bens duráveis; já 66,0% se opunham a essa visão.

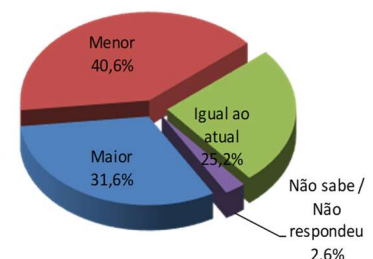
### Perspectivas de consumo

De acordo com as intenções das famílias, o comércio pode vir a beneficiar-se em agosto talvez pelas perspectivas animadoras, segundo indicadores Perspectiva de Consumo (4,0%) e Profissional (1,7%). A maior segurança no emprego dos que estão trabalhando, juntamente com a percepção de que as possibilidades de gastos podem aumentar, explica esses subindicadores.

Ambos subentendem novas oportunidades de consumo. Uma delas estaria relacionada com as compras do Dia dos Pais. Outra seria através dos efeitos da restituição do Imposto de Renda, assim como da destinação dos recursos do FGTS e dos saques do PIS/Pasep.

Ano passado, as perspectivas de consumo eram menos favoráveis. Para somente 26,8% das famílias, elas se apresentavam crescentes; para 43,9%, as perspectivas eram menores; e iguais para 27,4%.

**Perspectiva de Consumo**



O quadro revelou-se melhor agora em agosto. Subiu o número de famílias que reconheceram aumento da Perspectiva de Consumo (para 31,6%); caindo para 40,6% o das famílias que entenderam que poderiam ser menores.

### Conclusões

A intenção de consumo das famílias cresceu 1,8%, puxada pelo crescimento do subíndice Perspectiva de Consumo (4,0%), principalmente, acompanhado do Momento para Aquisição de Duráveis (2,4%).

O ICF (91,4 pontos) voltou a subir depois de cinco retrações sucessivas, posicionando-se no patamar próximo ao de dezembro de 2019 (91,2 pontos), mas revelando possibilidades de continuar crescendo com a entrada dos recursos da restituição do Imposto de Renda, do FGTS e dos saques do PIS/Pasep na economia.

Diante do cenário de mudanças que aponta a criação de novas condicionantes para o crescimento sustentado da economia, é possível esperar aumento do otimismo das famílias quanto ao uso dos seus recursos orçamentários no curto prazo, apesar da lentidão da recuperação da economia e do tamanho do ajuste fiscal que o governo pretende realizar.

## **Metodologia**

### **Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:**

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.